



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado

F3131 Felipe, Leticia da Silva.

A leitura e a escrita no processo de alfabetização [recurso eletrônico] / Leticia da Silva Felipe, Maria do Socorro da Silva. – Cabedelo, PB: [s.n.], 2022.

17 p.

Orientador: Prof^a. Esp. Edna Soares da Silva. Artigo (Graduação em Pedagogia) – UNIESP Centro Universitário.

1. Educação. 2. Alfabetização. 3. Leitura. 4. Escrita. I. Título. II. Silva, Maria do Socorro da.

CDU: 37



A LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Letícia da Silva Felipe (leticiafelipe965gmail.com)

Maria do Socorro da Silva (js2062697@gmail.com)

RESUMO

A alfabetização é um dos momentos mais importantes na vida de uma pessoa. Ler não é apenas decifrar, escrever não é copiar, acredita-se que para alguém ser alfabetizado não basta apenas saber escrever tem que aprender a ler, ou seja, a alfabetização realiza-se quando o aprendiz descobre como o sistema da escrita funciona, isto é, quando aprende a ler, a decifrar a escrita. O presente estudo tem como objetivo avaliar algumas dificuldades na leitura e na escrita no processo de alfabetização, identificando fatores que podem contribuir com essas dificuldades no processo de aprendizagem, nesse sentido essa pesquisa integrativa se realiza por meio de revisão de literatura do estudo de 9 artigos. Como resultado verificou-se através dos artigos que a alfabetização tem outros objetivos além de ensinar a decifrar a escrita, saber escrever corretamente é um deles, a escrita da criança não resulta de uma simples cópia de um modelo externo, mas é um processo de construção pessoal. Assim presume-se que as dificuldades de aquisição passam a ser superadas mediante o ensino aprendizagem da escrita contextualizada na alfabetização.

Palavras chave: Leitura. Escrita. Aquisição. Alfabetização. Dificuldade. Aprendizagem.

ABSTRACT

Literacy is one of the most important moments in a person's life. Reading is not just deciphering, writing is not copying, we believe that for someone to be literate it is not enough just to know how to write, they have to learn to read, that is, literacy takes place when the learner discovers how the writing system works, that is, when he learns to read, to decipher writing. The present study aims to evaluate some difficulties in reading and writing in the literacy process, identifying factors that can contribute to these difficulties in acquiring learning in the learning process, in this sense the present integrative research is carried out through a literature review the study of 9 article. As a result, it was verified through the articles that literacy has other objectives besides teaching to decipher writing, knowing how to write correctly is one of them, the child's writing does not result from a simple copy of an external model, but it is a process of construction. folks. Thus, it assumes that acquisition difficulties are overcome by teaching and learning writing contextualized in literacy.

Keywords: Reading. writing. Acquisition. Literacy. Difficulty. Learning.

1- INTRODUÇÃO



Aprender a ler e a escrever não é um processo simples, porém para que alguém seja alfabetizado precisa enfrentar e vencer as dificuldades que aparecem. Cabe ao professor, organizar atividades que favoreçam a reflexão sobre a importância da leitura deixando a criança segura para expressar-se com mais facilidade, o que ajudará no processo da leitura e escrita.

A leitura e a escrita são processos complexos e as atividades ocorrem de diversas maneiras, além disso temos a leitura e a escrita como um fator fundamental e favorecedor dos conhecimentos futuros. Durante muitos anos os alunos foram penalizados e responsabilizados pelo fracasso escolar, recebendo críticas, com o passar dos anos e o avanço da ciência nos dias atuais não se considera que as dificuldades de aprendizagem sejam da vontade do aluno ou do docente o fato a ser destacado é que a leitura e a escrita é de grande importância para o desenvolvimento do sujeito.

Segundo Emília Ferreiro, para aprender a ler e escrever é preciso apropriar-se desse conhecimento, através da construção do mundo como ele é produzido. Ou seja, é preciso reinventar a escrita. os caminhos dessa construção são os mesmos para todas as crianças, de qualquer classe social.

A escrita no processo de alfabetização tem ganhado grande importância em todos os âmbitos das relações sociais e até mesmo em discussões pois ela está presente diariamente em todos os lugares. Segundo CAGLIARI (2007) O principal objetivo da escrita é permitir a leitura, para que as pessoas possam realizar o ato de ler, possibilitando uma amplitude maior de conhecimentos.

Percebe-se que tanto a leitura como a escrita são partes fundamentais para esse processo e para ter um bom desempenho nas séries posteriores precisa-se de uma boa base na fase inicial da aprendizagem da leitura e da escrita.

A aquisição da escrita possibilita a compreensão acerca dos fatos, das pessoas e do mundo, mas esse aprender precisa ser usado e praticado. Não se pode ensinar a arte da escrita para a criança como algo sem importância desprovido de significado como apenas uma maneira de copiar palavras ou de forma frases sem mostrar a verdadeira importância.

Essa pesquisa justifica-se por entender e analisar as possíveis causas ligadas às dificuldades e a forma que influencia negativamente no processo da leitura e da escrita dos alunos na fase da alfabetização. como hipótese norteadora entende-se que a leitura e a escrita são elementos importantes para que os alunos ampliem suas possibilidades de participação nas diversas práticas sociais, de forma satisfatória durante o processo de alfabetização tendo em vista a superação das dificuldades existentes no âmbito educacional.

Com o objetivo de analisar as dificuldades da leitura e da escrita no processo de alfabetização além de apresentar alguns fatores que contribuem para tais dificuldades abordando principalmente a importância da leitura nos primeiros anos do ensino fundamental a partir de teorias e práticas pedagógicas apresentadas por autores que abordam esta temática.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



A leitura e a escrita são importantes em todos níveis educacionais, deve ser iniciada no período da alfabetização e continuado nas diferentes fases de ensino. Ler significa não só ver as letras do alfabeto e juntá-las em palavras, mas também estudar a escrita decifrar e interpretar. Quando se lê textos e se reescreve outro texto, baseado no texto lido, dar continuidade nas ideias de quem o escreveu, textos escritos demonstrando as ideias, representam uma experiência de vida, fatos que podem formar ideias e conceitos de outros sujeitos sociais que tenham diferentes valores e modo de agir.

Segundo Kramer (2003, p.66):

O que se faz de uma escrita uma experiência é o fato de que tanto quem escreve quanto quem lê enfatizam-se numa corrente, constituindo-se com ela, aprendendo com o ato mesmo de escrever ou com a escrita do outro, formando-se[...] A leitura e a escrita podem, à medida que se configuram com experiência, desempenha importante papel na formação.

É preciso oferecer aos alunos a oportunidade de leitura, de forma prazerosa, o incentivo da leitura desempenha um importante papel, acesso a boa leitura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura, possibilitando que se tenha a leitura como um hábito que faz parte do cotidiano, dessa forma, fazendo com que sempre se mantenha os conhecimentos atualizados.

Nesse sentido:

Atribui-se à leitura um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimento e de enriquecimento cultural de ampliação das condições do convívio social e de interação. (ORLANDI et al,2005, P.19)

Deve-se estimular o aluno a uma leitura prazerosa, utilizando recursos didáticos que podem ser utilizados na escola com o objetivo de aprimorar a escrita, aprender a ler e a escrever é sem dúvida o desafio maior que todas as crianças inseridas nos primeiros anos escolares, sobretudo na alfabetização enfrentam. Isso acontece porque o mundo é totalmente dominado por informações escritas. A criança deve vencer esse desafio desenvolvendo tais habilidades, consideradas o primeiro passo para todo indivíduo que enfrenta a escola, para que venha a ser mais tarde um cidadão livre e independente. Alfabetizar é na sua essência ensinar alguém a ler, a decifrar a escrita, escrever é uma decorrência desse conhecimento, depois que o aluno se torna fluente na leitura, ou seja, sabe decifrar a escrita com facilidade, o uso da leitura como busca de informações torna-se o objetivo mais importante na escola.

A aquisição da leitura e da escrita está condicionada a diversos fatores, que podem contribuir tanto para um bom, quanto para um ruim desempenho da aprendizagem leitora e para o desenvolvimento eficaz da linguagem escrita.

A escrita tem como principal objetivo permitir a leitura, essa por sua vez é uma interpretação da escrita que traduz os símbolos escritos em fala, afirma ainda que para quem já sabe ler, parece muito fácil e natural, entretanto para chegar a esse ponto é preciso adquirir certos conhecimentos.



De acordo com Silva (2005, p.13-14)

[...] deve-se combater com todas as forças a tendência corrente de entender o ato pedagógico unicamente como sinônimo de leitura. O ato pedagógico envolve, sim leitura da realidade e de textos que expressam realidade, mas esse ato não pode ser entendido de forma tão mesquinha ou estreita. O ato pedagógico é muito mais abrangente e complexo. Tem, na base, o diálogo entre professor e aluno e, no horizonte, os vários campos da cultura e do conhecimento.

A escola precisa se preocupar antes com a aquisição do processo de aprendizagem e depois com os resultados obtidos pelas crianças. O educador ao trabalhar com a leitura e a escrita, precisa reconhecer a organização e a estrutura do sistema gráfico para elaborar estratégias de ensino, conforme sua visão profissional. A ausência de informações de muitos alfabetizadores é um fato preocupante, por isso a necessidade de fazer com que estes aprimorem o conhecimento, que tenham uma visão geral de como ocorre os processos de aquisição da linguagem, da leitura e da escrita e aprendam novas técnicas.

O profissional de educação é responsável de levar conhecimento aos alunos, apresentar a ele o dicionário escolar sabendo que a sua atualização é fundamental. Ao agir dessa forma o professor responsável pela aquisição da leitura e a escrita de seus alunos estará criando condições para que estes apresentem um desenvolvimento satisfatório.

De acordo com Rojo (1998, p.64 a 65) “A escola não precisa se preocupar muito com a aprendizagem: isso as crianças farão por si, precisa preocupar-se com dar chances as crianças para vivenciarem o que precisam aprender[...]”.

Cabe ao educador a tarefa de apresentar uma diversidade de livros e de diferentes gêneros textuais que promovam o interesse da criança e ampliem suas capacidades comunicativas, levando-as para o mundo da escrita, pois o despertar pela leitura prazerosa irá contribuir para que as crianças comecem a compreender o processo de escrita e possa aprimorar-se, dela com autonomia, a maneira como o professor conduz as leituras como estratégias dinâmicas, os alunos se sentirão motivados a estarem sempre lendo.

Leitura é um processo que o indivíduo utiliza diariamente. Portanto, leitura não é apenas decodificar letras, mas sim tudo o que se vive, que se observa. Quando diz tudo o que se vive, pode-se ver que o ato de ler envolve o indivíduo em todos os momentos do seu dia a dia, que ele interage socialmente fazendo uso das diversas linguagens. Nesse sentido “a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente proporcionando a formação integral do indivíduo. (MARTINS, 1994.P.25).

Ler é mais do que simplesmente ou ingenuamente “passear” sobre as palavras, ler e escrever a palavra deixa de ser sombra dos outros, quando em relação dialética com a “leitura do mundo”, tem haver com a “reescrita” do mundo, quer dizer com sua transformação.

Como aponta Carvalho (2001, p.11) “Aprender a ler como se a leitura fosse um ato mecânico, separando da compreensão é um desastre que acontece todos os dias. Estudar palavras soltas, sílabas isoladas, ler textos idiotas e repetir sem fim exercícios de cópia, resulta em desinteresse e rejeição em relação à escrita”.



A leitura e a escrita são processos muito complexos e as dificuldades podem ocorrer de diversas maneiras, além disso, a aquisição da leitura e escrita é um fator fundamental para o favorecimento dos conhecimentos futuros e uma ferramenta essencial para o processo de aprendizagem. Uma criança que não tenha solidificado realmente a sua alfabetização poderá tornar-se frustrada diante da educação formal, terá dificuldades em todo o processo evolutivo de aprendizagem. A compreensão da leitura e da escrita, abrange capacidade de percepção, atenção, memória, raciocínio, imaginação, interesse e muitos outros aspectos que envolve habilidades linguísticas perceptivas, motoras e cognitivas na aprendizagem.

Considerando as dificuldades de decodificar a leitura e a escrita pode-se constatar os déficits, resultantes de problemas gerais de percepção de processo fonológico, de memória em curto prazo e outras situações a serem analisadas nas crianças que apresentam dificuldades que são as disléxicas, aquelas que compreendem uma explicação oral, mas tem dificuldades de reconhecer palavras escritas; aquelas que conseguem ler bem as palavras, mas tem dificuldades para compreender sua forma oral e escrita. Além de dislexia, a criança poderá apresentar outras dificuldades de aprendizagem, como:

- Bloqueio de comunicação, mutismo seletivo e dislalias quais é um distúrbio da fala, caracterizado pela dificuldade em articular as palavras.

- As Disglossia são distúrbios da articulação, decorrente de anomalia na língua, no palato na arca dentária ou nos lábios. Outro distúrbio é a disfemia conhecida popularmente como gagueira ou gaguez é a mais comum desordem de fluência da fala, afasia é uma deterioração da função da linguagem, depois de ter sido adquirido na maneira normal e sem déficit.

A leitura é uma atividade profundamente individual que assimila o conhecimento ao contrário da escrita que é uma atividade de exteriorizar o pensamento. O professor que não lê para seus alunos e não lhes dar a chance de ler muito está fora da realidade do conhecimento é fundado ao insucesso.

Escrever é uma forma de expressão artística e até um passatempo para as crianças desde que elas tenham uma motivação real. Assim nessas tentativas de escrita, a criança não procura copiar, mas representar o que imagino que seja escrito. Neste caso nada impede que o professor vá introduzindo propostas de trabalho para as crianças com orientação, observando as dificuldades que cada um apresenta na linguagem e na escrita. Seguindo esse pensamento tem-se que:

É preciso não corrigir demais as crianças: deve dar tempo para que aprendam e incentivar a autocorreção, a autocrítica. Quando mais se tenta facilitar, orientar e corrigir tudo que a criança faz, menos ela reflete sobre a sua opção. Motivar as crianças é desafiá-las a fazer suas tarefas. É claro que isso é trabalhoso, mas necessário. Este tempo que a escola gastará na alfabetização será compensado com a aquisição de uma estrutura de conhecimentos mais sólida pela criança, que simplificará em muito sua atenção nos demais anos escolares. (CAGLIARI, 2001, P.129).

O comprometimento do professor é muito importante com a tarefa da mediação entre as crianças e os conteúdos na interação das crianças entre si e entre o professor, a aprendizagem da leitura torna-se mais eficiente quando os leitores trazem o conhecimento a respeito das



convenções, trabalhar desde cedo com as crianças a convenção da linguagem e da escrita pode ajudar a tornar bons leitores escritores. Através do contato precoce com a leitura e experiências agradáveis no período da alfabetização os resultados são satisfatórios, a leitura e a escrita são duas atividades produzidas paralelamente no processo de alfabetização quem envolve as crianças ao conhecimento, requer um tratamento especial e é preciso que os professores ouçam as crianças, valorizando as opiniões que cada um possa apresentar na fala ou através de rabiscos, sequências de letras, gravuras, história e desenhos, tornando assim um trabalho sistemático como algo novo para uma boa aprendizagem. Sendo que, a escola deve incentivar e contribuir com a família e o aluno, buscando ajudar em mais conhecimentos para lidar com as dificuldades apresentadas. Então, ler e escrever são muito mais que dominar técnicas literárias, mas obter as chaves desse mundo interior é de verdade, a ter acesso ao mundo dos outros, de forma a compreender e elaborar a própria subjetividade contribuindo para dar sentido à vida, pois na cultura letrada, ler e a escrever são fundamentais para ser e sentir-se adequadamente inseridos no mundo.

De acordo com Freire (1994, p.12):

O aprendizado é em uma última instância solidários embora se desenvolva na convivência com os outros e com o mundo. O mesmo autor continua dizendo(...) a decifração da palavra fluía naturalmente da leitura do mundo particular (...) fui alfabetizado no chão do quintal da minha casa, a sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo dos meus pais. O chão foi o quadro negro; gravetos meu giz. Por isso, é que ao chegar à escolinha particular de Eunice Vasconcelos(...) já estava alfabetizado.

Conclui-se que o professor precisa ser habilitado, reconhecer a estrutura da linguagem e as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos para que possam se tornar instrumentos de intervenção, que possibilitem levá-los a superar obstáculos e construir o aprendizado. O professor tem uma função a realizar em sala de aula e não pode passivamente assistir ao que o aluno faz, também não deve ser apenas facilitador do processo de aprendizagem, só passando tarefas. Mas é antes, responsável por ensinar e, assim, ajudar cada aluno a dar um passo adiante e progredir na construção de seus conhecimentos, a leitura é um instrumento valioso para apropriação de conhecimento ao mundo exterior, a escrita tem uma grande importância na vida da sociedade como um todo.

Portanto, uma sociedade letrada tem conceitos próprios, é necessário começar a ensinar as crianças desde pequenas a ler, é por meio da leitura que elas vão se formar cidadãos críticos, em razão disso a necessidade de envolver e estimular habilidades da leitura e da escrita é importante que os docentes e discentes estejam envolvidos para obter melhor êxito, dessa forma na leitura o educador deve proporcionar aos alunos uma literatura tendo a intenção de ser prazerosa dessa maneira conseguirá formar bons leitores para toda vida.

A leitura e a escrita são duas atividades conduzidas paralelamente no processo de alfabetização, quem envolve a criança ao conhecimento. A compreensão da leitura e da escrita inclui capacidade de inteligência, atenção, memória, motivação, interesse, raciocínio, entre muitos outros pontos que envolvem habilidades linguísticas, cognitivas e motoras na aprendizagem. Através da leitura o aluno desenvolve melhor a linguagem, tornando-se um indivíduo comunicativo.



Segundo Vítor Cruz (2009) “A leitura é formada por dois elementos de grande importância e indissociáveis, sendo eles a decodificação e a compreensão”.

A decodificação não trata apenas de diferenciar ou identificar as letras, símbolos, palavras, mas também da união dos símbolos com os sons. As dificuldades de aprendizagem que podem aparecer nesse processo são erros na leitura das palavras, das letras e sílabas, além de uma lentidão na leitura. Já no que diz respeito à compreensão do que se está lendo, o mais importante é compreender a mensagem que está presente no texto. Na maioria das vezes os problemas relacionados à leitura, acontece no reconhecimento das palavras escritas, existem crianças que possuem dificuldades no conhecimento das palavras, mas entende uma mensagem oral, outros, porém podem saber ler as palavras, mas não conseguem compreender o que foi lido, esses problemas acarretam ainda na dificuldade que o aluno possui em recordar palavras vistas anteriormente.

A escrita é caracterizada por quatro fatores fundamentais que são eles:

- O primeiro trata do processo de construção elaboração interpretação do significado.
- O segundo reforça a necessidade do indivíduo atuar na maneira mais ativa para se possível compreender o conteúdo.
- O terceiro é o processo afetivo que diz respeito à vontade de escrever, a condição emocional do indivíduo e seu interesse pela aprendizagem.
- O quarto afetivo-motivacionais que se relaciona com o rendimento do aluno dentro da sala de aula.

Segundo VYGOTSKY, (1991)

“A dificuldade na escrita não caracteriza a falta de capacidade do aluno, porém, pode demonstrar que a criança possui outros tipos de obstáculo que prejudique a aprendizagem. Assim, o seu desenvolvimento no campo da escrita pode deixar qualitativamente diferente de outros alunos, entretanto, não é mais lento ou pior”.

Assim, os problemas na escrita estão diretamente relacionados às dificuldades que os alunos possuem no desenvolvimento das habilidades necessárias para a escrita (disgrafia). A leitura é uma atividade individual que assimila o conhecimento ao contrário da escrita que é uma atividade de expressar o pensamento.

De acordo com CAGLIARI (2001)

“A escrita pela convencionalidade da representação gráfica dos signos e a leitura também tem sua qualidade guiada não só pelos elementos linguísticos, mas também, pelos elementos culturais, ideológicos, filosóficos do autor. Uma criança que não lê, com um adulto, e sendo de uma classe social menos favorecida, não lê com desenvoltura como uma criança de um meio social elevado. Todas as crianças leem, mas cada uma do seu modo e a escola deve respeitá-las”.



A leitura é uma atividade ligada essencialmente à escrita podendo ser ouvida, falada e vista. CAGLIARI (2001). Afirma que escrever é uma forma de expressão artística e até um passatempo para as crianças desde que seja uma motivação real. Dentre os diversos motivos que podem adequar as dificuldades de leitura e a escrita se destaca as características da disortografia alteração da linguagem, atraso no desenvolvimento e utilização de linguagem. As dificuldades na leitura e a escrita são fatos comuns e frequentes no cotidiano escolar.

De acordo com EMÍLIA FERREIRO e TEBEROSKY (2001) Toda criança passa por 4 fases antes de serem alfabetizadas: pré-silábica quando não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada. Silábica Interpreta a letra a sua maneira atribuindo valor de sílaba a cada uma. Silábico-alfabética mistura a lógica da fase anterior com a identificação de algumas sílabas. Alfabética quando domina o valor das letras e sílabas. Com base nos autores, as atividades de leitura e de escrita aparecem muito mais nos primeiros anos da trajetória escolar das crianças.

Entre os fatores que ocasionam as dificuldades de aprendizagem, pode observar que o ambiente familiar é um aliado para a sustentação do comportamento emocional da criança, diversos problemas podem surgir quando a família não apoia a criança em seu ambiente escolar podem-se destacar a deficiência da leitura e da escrita.

Correia 2016 aponta que a relação família aprendizagem do aluno na escola está fortemente ligada evidenciando que a relação entre o suporte familiar e o desempenho de compreensão de leitura auxiliam na vida escolar. A leitura e a escrita são práticas que relacionam e complementam a formação de um leitor competente, pois a leitura e a escrita são os maiores instrumentos para a construção do conhecimento. Trabalhar desde cedo com as crianças a convenção da linguagem e da escrita pode ajudar a formar bons leitores e escritores.

3- METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada por meio de revisão da literatura utilizando a plataforma sumários, a coleta de dados foi realizada em 8 de janeiro de 2022, utilizou-se primeiramente a busca exata a partir do descritor, leitura and escrita que foram encontrados 100 artigos dos quais foram selecionados 10 por se tratar exclusivamente do tema em questão, criamos alguns parâmetros para organizar os resultados dispostos na tabela na seção a seguir.



Autor e Ano	Título do artigo científico	Objetivo do estudo	Método: tipo de estudo/local/população/ amostra	Conclusão
1. Jailma Torres Teixeira da Silva Ano: 2018	Processo de Aprendizagem na Aquisição da Leitura e Escrita.	O presente estudo teve como objetivo identificar como ocorre as dificuldades para que o aluno aprenda e quais as possíveis metodologias alternativas para sanar é minimizar tais dificuldades.	Tipo de estudo: pesquisa de campo Local: Escola Municipal Sinop em Mato Grosso População: 3 professores Amostra: não tem	Percebe-se que o apoio da família é fundamental em todas as fases escolares, principalmente na fase da aquisição da leitura e da escrita, é notável a preocupação dos professores com os alunos que apresentam dificuldades, a relação de professor e aluno deve ser de respeito, carinho e amizade. Os pais devem ser participativos nesse processo para que juntos estimulem as crianças para descobrir a magia da leitura e com consequência desenvolva a escrita.
2. Rosemary de Abreu Viana	A LEITURA E A ESCRITA NA SALA DE AULA: Práticas Sociais.	O principal objeto do estudo consiste em tear reflexões capazes de aprofundar a compreensão das práticas sociais responsáveis pela melhoria da leitura e da	Tipo de estudo: pesquisa bibliográfica/sites:16 Local: não tem Amostra: não tem População: Não tem	Vivemos em uma sociedade letrada, saber ler e escrever é uma necessidade para sobreviver, a maioria das pessoas alfabetizadas não tem o hábito de ler e escrever, conclui-se que o indivíduo deve



		escrita em sala de aula.		ser estimulado a ler e escrever para que passem a sentirem prazer em realizar tais práticas.
3. Lenir de Jesus Barcelos Coelho	A LEITURA E A ESCRITA NO HIPERTEXTO DIGITAL COMO PRÁTICAS SOCIAIS: Reflexões a Partir da Perspectiva do Letramento.	O presente estudo teve como objetivo propor reflexões acerca de como o hipertexto digital enquanto prática social pode contribuir para o letramento.	Tipo de estudo: Pesquisa bibliográfica /sites:24 Local: não tem Amostra: não tem População: não tem	E notável que com os avanços tecnológicos o ensino precisa ser adaptado assim como novas práticas pedagógicas foram adotadas, vale ressaltar a importância do letramento digital que vai além de conhecimento digitais e desenvolve habilidades cognitivas e interpessoais por esse motivo o letramento vem conquistando as escolas.
4. Helen Cristina Almeida Ano:2019	INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: Linguagens Leitura e Escrita.	O objetivo do estudo está estritamente ligado ao desenvolvimento das capacidades de linguagem dos participantes uma vez que esse processo envolve a mobilização e escolha da forma de se comunicar.	Tipo de estudo: pesquisa bibliográfica/16 sites Local: Não tem Amostra: Não tem População: Não tem	O uso das tecnologias é indispensável nos dias atuais principalmente na educação pois é uma ferramenta essencial para o ensino a aprendizagem se usada da maneira correta e orientada pelo professor as tecnologias



				móveis podem ser usadas no contexto educacional com a finalidade de aprimorar nas pesquisas incentivado os alunos a buscarem conhecimento e trabalhar em equipe.
5. Magna do Carmo Silva. Ano:2020	PROGRAMA ALFA E BETO E A AVALIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Quais concepções estão presentes nos documentos?	O principal objetivo é analisar as orientações e atividades propostas para avaliação da leitura e escrita.	Tipo de estudo: pesquisa de campo Local: Não tem Amostra: Não tem População: Não tem	Salienta a importância dessa pesquisa para podermos refletir quais as concepções de avaliação e de ensino da leitura e da escrita que permeiam a PAB e como essas concepções podem influenciar ou não inserção dessas crianças no mundo letrado.
6. Limeira Andréa Pequeno. Ano:2007	CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE SUSTENTAM A PRÁTICA DA LEITURA E DA ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS: Um Relato de Experiência.	O objetivo é abordar uma importante temática dentro de contexto escolar, tendo em vista que uma das principais tarefas da escola é ensinar a ler e a escrever.	Tipo de estudo: Pesquisa Bibliográfica 10/ site Local: Não tem Amostra: Não tem População: Não tem	Destaca a importância desta pesquisa em propor uma reflexão sobre as questões relacionadas à leitura entre os alunos de anos iniciais do ensino fundamental, visto que ainda há uma grande defasagem de leitores



				comprometidos e estimulados nas salas de aulas.
7.Mary Rangel. Ano:2012	A LEITURA E A ESCRITA: Práticas Sociais Críticas e Democrática sob o Enfoque dele Paulo Freire.	O principal objetivo é entender democracia, democratização e práticas democráticas, segundo os apontamentos do educador em questão.	Tipo de estudo: pesquisa de campo Local: não tem Amostra: não tem População: Não tem	Percebe -se que o educado em foco sustentou que os oprimidos devem sim valorizar e se apropriar da norma culta.
8.Helenise Sangoi Antunes. Ano:2013	ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Algumas Reflexões Sobre a Leitura e a Escrita.	Pretende-se obter resultados que remetem à existência de práticas no ensino de práticas.	Tipo de estudo: Pesquisa de campo Local: Não tem Amostra: Não tem População: Não tem	Esse projeto potencializou as relações entre formação inicial e continuada de professores e práticas de leitura e escrita
9.Itatiana Fernandes e Silva Dra. Tânia Nunes Davi Ano:2017	As Múltiplas Linguagens como Recursos Pedagógicos para a Leitura e a Escrita Proficiente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	O Presente artigo tem como objetivo proporcionar um aprendizado sobre uma determinada área de conhecimento facilitar e identificação dos métodos e técnicas a serem desenvolvidos.	Tipo de estudo : Pesquisa Bibliográfica e física/sites:13 Local: não tem População: não tem Amostra: avaliação geral ano 2014 avaliação aplicadas os alunos do 3ºano, aponta 56,17% dos alunos conseguem ler O nível 1 onde estão 22,21% das crianças em escrita, do nível 1 ao 3ºano estudantes que não apreenderam o esperando 34, 46% das crianças.	O livro didático é um recurso indispensável no cotidiano da sala de aula é considerado como um instrumento na mão do professor ele deve conhecer como o livro é organizado cabe ao docente a decisão de como usá-lo e quando.



4 - RESULTADO E DISCUSSÃO

Neste tópico serão abordados os resultados e discussões com base na revisão da literatura do qual observamos diversos apontamentos e questionamentos acerca da leitura e a escrita no processo de alfabetização.

No artigo “processo de aprendizagem na aquisição da leitura e escrita”. Percebe-se que o apoio da família é fundamental em todas as fases escolares, principalmente na fase da aquisição da leitura e da escrita, é notável a preocupação dos professores com os alunos que apresentam dificuldades, a relação de professor e aluno tem que ser uma relação de respeito, carinho e amizade, os alunos com dificuldades representam para o docente um desafio pois ele precisa de atenção especial, os pais devem ser participativos nesse processo para que juntos estimulem as crianças a descobrir a magia da leitura e como consequência desenvolver a escrita. Conforme CAGLIARI (1997, P.104) Ler é um ato linguístico diferente da produção espontânea de falar sobre um assunto o qualquer: A leitura é condicionada pela escrita. Mesmo que a restrição seja somente semântica. Ler é exprimir um pensamento estruturado por outra pessoa, não pelo leitor falante.

No artigo “A leitura e a escrita na sala de aula: Práticas sociais” Vivemos em uma sociedade letrada, saber ler e escrever é uma necessidade para sobreviver, a maioria das pessoas alfabetizadas não tem o hábito de ler e escrever, percebe-se que o indivíduo deve ser estimulado a ler e a escrever para que possa sentir prazer em realizar tais práticas. Lopes conceitua que: A leitura é um modo específico de interação entre participantes discursivos, envolvidos na construção social do significado: A leitura é uma prática social, é a leitura que vai permitir ao aluno a interação com os outros, participando e discutindo todos os acontecimentos que estão à sua volta (1996, P.102)

No artigo “A leitura e a escrita no hipertexto digital como práticas sociais: Reflexões a partir da perspectiva do letramento” É notável que com o avanço das tecnologias o ensino precisou ser adaptado assim como novas práticas pedagógicas foram adotadas, enfatiza a importância do letramento digital que vai além do conhecimento digitais ele envolve habilidades cognitivas e interpessoais por esse motivo o letramento vem conquistando as escolas. Libâneo (2000) propõe que a escola dos novos tempos seja um espaço privilegiado para essa tarefa.

No artigo “Influência das novas tecnologias na educação linguagem leitura e escrita” O uso das tecnologias é indispensável nos dias atuais principalmente na educação ela é uma ferramenta que contribui de maneira significativa no ensino aprendizagem se usado de maneira correta e orientada pelo professor as tecnologias móveis podem ser usadas no contexto educacional em sala de aula com a finalidade de aprimorar as pesquisas incentivar os alunos a buscarem conhecimentos e trabalhar em equipe. De acordo com Feliciano (2016, P.3) A tecnologia móvel permite que o aprender se torne mais atraente e prazeroso, porque criar novas possibilidades e não se limitar apenas a sala de aula, independente do espaço que estiver, seja junto ou separado online ou offline, os conteúdos podem ser acessados e também compartilhados.

No artigo “programa alfa e beto e a avaliação da leitura e da escrita na educação infantil”, salienta a importância dessa pesquisa para podermos refletir quais concepções de avaliação e de ensino da leitura e da escrita que permeia a PBA e como essas concepções podem



influenciar ou não a inserção dessas crianças no mundo letrado, aprender a ler e escrever. Muitos de seus alunos terão aprendido. A fazer análise e síntese de fonemas. Alguns de seus alunos serão capazes de fazer letras automática de palavras familiares, com base, na sua competência de decodificação, (Oliveira, 2013, P.12).

No artigo “Concepção teórica que resulta a prática da leitura e da escrita nas séries iniciais: um relato de experiência”, destaca a importância de propor uma reflexão sobre as questões relacionadas à leitura entre os alunos de anos iniciais do ensino fundamental visto ainda há uma grande defasagem de leitores comprometidos e estimulados nas salas de aula, segundo Souza (1995, p. 6) O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto para que possa ir construindo uma ideia sobre seu conteúdo e extrair dele o que lhe interessa no momento. Assim, quando mais adiante o leitor se prepara com o mesmo assunto ele passa relacionar as informações novas com o conhecimento anteriormente adquirido.

No artigo “A leitura e a escrita práticas sociais críticas e democrática sobre o enfoque de Paulo Freire”: percebe-se que o educando em foco sustentou que os oprimidos devem sim valorizar e se apropriar da norma culta. A introdução desse texto, com as palavras de Saviani (2008), Paulo Freire foi com certeza, um de nossos maiores educadores, entre os poucos que lograram reconhecimento Internacional. Sua figura carismática provoca adesões, por vez de caráter pré-crítico, em contraste, com o que postulava sua pedagogia. Após sua morte, ocorrida em 1997, a uma maior distância, sua obra deverá ser objeto de análise mas isentas, evidenciando-se mais claramente o seu significado real em nosso contexto. Qualquer que seja, porém, a avaliação a que se chegue, é irrecusável o conhecimento de sua coerência na luta pela educação dos deserdados e oprimidos que no início do século XXI, no contexto da “globalização neoliberal”, compõem a massa.

No artigo “alfabetização e formação de professores algumas reflexões sobre a leitura e a escrita”: esse projeto potencializou as relações entre formação inicial e continuada de professores e práticas de leitura e escrita. Mudar em relação ao que? o que é esse ensino tradicional? Quando e porque se engendram um tipo de ensino inicial de leitura e a escrita que hoje é acusado de antigo e tradicional? O que representa para o momento em que ocorre em seu engendramento? Qual a relação com a tradição que lhe anterior? como e por que ocorre sua disseminação no tempo como se pode explicar sua persistência? permanência quais os sujeitos que se empenha (ram) na produção do novo e revolucionário? Por que razão e de que maneira? qual a relação entre tematizações e concretizações produzidas ao longo da história desse ensino? (Mortatti ,2000).

No artigo “As múltiplas linguagens como recursos pedagógicos para a leitura e a escrita proficiente nos anos iniciais do ensino fundamental”. O livro didático é um recurso indispensável no cotidiano da sala de aula, é considerado como um instrumento na mão do docente, ele deve conhecer como o livro é organizado cabe ao professor a decisão de como e quando usá-lo. Decidi entre outras coisas, que função a coleção selecionada por sua vez a escola assumirá em seu planejamento didático eixo condutor de todo o trabalho pedagógico ou material de apoio pontual e instrumental, utilizando em momento específico e diversificados, seja introduzido conteúdos e explorar certas capacidades dos alunos, seja para sistematizar atividades e consolidar as metas de aprendizagem previstas para alunos. (Silva 2010, P.58)



5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de um momento que se aprende a ler e escrever, passamos a fazer a nossa própria interpretação do mundo, não somos mais reféns do outro para buscar conhecimentos, informações, somos capazes de recorrer aos meios de comunicação para alcançar os nossos objetivos.

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou analisar algumas dificuldades na leitura e escrita no processo de alfabetização, apresentada pelos autores citados, que enfatizam a importância do educador compreender as dificuldades, para posteriormente construir orientações que levem o aluno a ser bem sucedido no seu desenvolvimento escolar.

Para colher bons frutos no processo de alfabetização é importante tornar esse período como uma fase de alegria, fantasia e realizações proporcionando entendimento e sabedoria. A leitura dar vida e poder aos que a procuram, dá conforto e liberdade, dá sentido as diversidades de mundo culturais que existe, a leitura seguindo a escrita é o sucessor de uma formação educacional comprometida com a evolução do ser além de proporcionar equidade.



6- REFERÊNCIA

CAGLIARI, Carlos. **Alfabetização e linguística**. 10.ed. São Paulo: Scipione, 2021.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o BÁ, BÉ, BÍ, BÓ, BÚ** \ LUIZ CARLOS.

CARVALHO, Marlene. **Guia prática do analfabeto**. São Paulo SP Ática, 2001, p.11.

FERREIRO, EMÍLIA. Alfabetização e cultura escrita nova escola,ed.abril, São Paulo N\162, maio 2003.p.28.

CRUZ. V. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas**. Lisboa: Lidel, 2009.

CORREIA, L.M. (2004) **Problematização das dificuldades de aprendizagem nas necessidades educativa especiais**. Análise psicológica, V.2 n.22, p.369-376.

FERREIRO, EMÍLIA & TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre. Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 6ª ed. São Paulo. Editora Unesp, 2000.

_____. **A pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: paz e terra 2006.

ALMEIDA Hellen Cristina, **Influência das novas tecnologias na educação leitura e escrita**. 2019.

ANTUNES, Helenise Sangoi. **Alfabetização e formação de professores: algumas reflexões sobre a leitura e a escrita**. 2013.

SILVA, Itatiana Fernandes e, DAVI, Dra. Tânia N. **As múltiplas linguagens como recursos pedagógico para a leitura e escrita proficiente nos anos iniciais e ensino fundamental**. 2017.

SILVA, Jailma Torres T. **Processo de aprendizagem na aquisição da leitura e escrita**. 2018.

COELHO, Lenir de Jesus B. **A leitura e a escrita no Hipertexto digital como práticas sociais: Reflexões a partir da perspectiva do letramento**.



LIMEIRA, Andréa P. OLIVEIRA; Sônia Fernandes de. OLIVEIRA; Zaine de S.; TORO, Priscila Carla H. **Concepções teóricas que sustentam a prática da leitura e da escrita nas séries iniciais: Um relato de experiência.** 2020.

SILVA, Magna do Carmo; AMORIM, Graciete da Luz S.; SILVA, Luzinete Maria da. **Programa Alfa e Beto e avaliação da leitura e da escrita na educação infantil: Quais concepções estão presentes nos documentos?** 2020.

RODRIGUES, Jéssica N.; RANGEL, Mary. **A leitura e a escrita: Práticas sociais e democrática sob o enfoque de PAULO FREIRE.** 2012.

MARTINS, Maria Helena, **o que é leitura** 19, ed. São Paulo: Brasiliense p.1994.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Alfabetização e letramento. Perspectivas linguística** \ ROXANE HELENA RODRIGUES ROJO (ORG). Campinas, SP. Mercado de letras, 1998- coleção letramento, educação e sociedade.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola: Pesquisa x propostas.** São Paulo: Ática, 2005, p. 92

VIANA, Rosemary de Abreu. **A leitura e a escrita na sala de aula: Práticas sociais.**